

A QUESTÃO DO ENSINO NAS PESQUISAS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB – CAMPUS SOUSA

Patrícia Diógenes de Melo Brunet (1); Francisca Joyce Marques Benício (1); Pâmela Karina de Melo Gois (2); Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud (3); Iveraldo Oliveira dos Santos Filho (4)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa.
campus_sousa@ifpb.edu.br*

Resumo

No tocante à formação dos professores de Educação Física observa-se que há algumas dificuldades para interpretar a sua especificidade e delimitar o trabalho docente, pois o curso de Educação Física possibilita duas formações distintas: Licenciatura e Bacharelado. Contudo, ambas são profissões em que é fundamental que o profissional atue como mediador do conhecimento em prol do seu aluno. Assim, a pesquisa teve por objetivo investigar os trabalhos de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa, analisando se os mesmos apresentavam discussões voltadas para o ensino de Educação Física e se condiziam com a formação na qual estavam inseridos. A presente investigação embasou-se numa pesquisa quali-quantitativa, de carácter documental e bibliográfico. Os documentos que fundamentaram a investigação foram o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa e os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's). O estudo baseou-se no pensamento de autores, como: Barros (1995), Castellani Filho (2005), Taffarel (2007), Sarmiento e Fossati (2011). Foi realizada análise com base em todos os TCC's apresentados desde a criação do curso em 2013. Os resultados encontrados foram que dos trinta e seis TCC's defendidos, apenas cinco são voltados para o ensino/aprendizagem e que os outros 31 são voltados para áreas diversas do curso. Como possíveis causas apontam-se: a antiga matriz curricular, a formação dos professores que lecionam no curso, o mercado de trabalho não atrativo para a docência, dentre outras.

Palavras-chave: Ensino, Formação Docente, Educação Física.

1 Introdução

A escolha de uma profissão não é algo fácil e nos exige cautela, pois essa opção de vida, irá acompanhar o indivíduo por um longo tempo. São inúmeros motivos pelos quais se escolhe uma profissão. Na carreira docente não é diferente, pois quem busca ser um profissional dessa área, precisa saber como será sua formação e qual seu campo de atuação. Segundo Sarmiento e Fossati (2011, p.2): “em tempos recentes, discussões são pertinentes sobre o ser professor, focalizando os processos e práticas formativas, fazendo-se um recorte no preparo do futuro professor para a complexidade do exercício da docência”.

No tocante à formação dos professores de Educação Física observa-se que, ao longo dos anos, houve mudanças sociais e nos questionamentos realizados. Nos cursos de licenciatura ocorreram algumas dificuldades para interpretar a sua especificidade e delimitar o trabalho do professor, pois desde o início da história da Educação Física mostra-se a influência da Medicina Higienista e a Instituição Militar.

Através dessas influências, a Educação Física caracterizou-se como uma disciplina apenas prática tendo, também, um caráter de aptidão física e promoção da saúde. Assim, a prática pedagógica do docente dessa área, por muitas vezes, é baseada num ensino tradicional, em que os discentes são compreendidos como meros repetidores de movimentos executados pelo professor, sem qualquer incentivo ou participação efetiva, contribuindo para uma atuação robótica nas aulas. De acordo com Ramos (1995, p.16): “diante do fato dos profissionais se formarem em organizações militares houve a valorização da *performance* em detrimento do conhecimento o que acarretou em cursos superiores de Educação Física essencialmente práticos”.

Em decorrência disso, mostra-se necessária a discussão acerca da formação do profissional da Educação Física, sobretudo, do licenciado que está sendo formado para assumir uma futura carreira docente.

Para a formação docente em educação física, o currículo acadêmico de formação de professores de educação física é um dos eixos norteadores, deve ter como meta a capacidade de reflexão, que em diferentes espaços institucionais possam discutir e anunciar possibilidades de intervenção pedagógica (KUNZ, 2004, p. 2).

Além de possuir habilidades reflexivas e pedagógicas, os profissionais de Educação Física, através do Conselho Nacional da Saúde (CNS) são reconhecidos como profissionais da saúde por meio da Resolução Nº: 218, de 06 de março de 1997. Portanto, o profissional da Educação Física também deve atuar como mediador de um estilo de vida saudável possibilitando a prevenção e manutenção da saúde.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o CNE determinam duas formações distintas para o curso de Educação Física, licenciatura e bacharelado, constituindo assim dois cursos onde o profissional licenciado atuará nas diferentes modalidades de educação básica específica e especializada com o componente curricular Educação Física, e o bacharelado está qualificado para analisar a realidade social, tendo por finalidade aumentar a capacidade de adoção de um estilo de vida saudável e fisicamente ativo, podendo intervir através de atividades físicas ou desportivas (STEINHILBER, 2006, p 19-20).

Como citado acima, o curso de Educação Física possibilita duas formações distintas, cada uma dessas formações possuem definições diferentes, porém ambas são profissões, em que é fundamental que o profissional atue como mediador do conhecimento em prol do seu aluno. Portanto ser um profissional desta área requer uma escolha entre estes dois vieses da Educação Física. Nessa escolha a qual deve ser entendida as diferentes formas e termos referentes a cada habilitação, ou ainda, escolher exercer as duas formações, tornando assim a graduação em Educação Física mais completa.

Dessa forma, diante da preocupação acerca da formação dos licenciados formados pelo Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa, os quais deverão atuar na educação básica, a presente pesquisa teve por objetivo investigar os trabalhos de conclusão dos egressos do citado curso, analisando se os mesmos apresentavam discussões voltadas para o ensino de Educação Física e se condizem com a formação em que estavam inseridos, sendo essa pesquisa relevante para as reflexões e futuros estudos nessa temática.

2 Metodologia

A presente investigação embasou-se numa pesquisa quali-quantitativa, de carácter documental e bibliográfico, desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa intitulado: “Avaliando a questão do ensino nas pesquisas dos TCC’s do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB - Sousa”, o qual está vinculado ao Grupo de pesquisa “Ensino: Teorias e Práticas na Educação Básica”, sediado na referida instituição.

Os documentos que fundamentaram a pesquisa em questão foram o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa e os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) apresentados pelos seus respectivos licenciados. Consoante o que preconiza Marconi e Lakatos (2012, p. 48): “as características da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que denomina de fontes primárias”.

Ademais, na visão de Marconi e Lakatos (2012, p 57), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Para tanto, o estudo baseou-se no pensamento de autores, os quais discutem questões que permeiam a temática estudada, a exemplo de Barros (1995), Castellani Filho (2005), Taffarel (2007), Sarmiento e Fossati (2011), dentre outros.

Assim, foi realizada análise com base em todos os TCC's depositados na biblioteca da instituição desde a criação da Licenciatura em Educação Física no ano de 2013. Investigando nos resumos desses trabalhos informações como título, objetivos, metodologia, local de aplicação das pesquisas e etc, tendo por parâmetro a abordagem, ou não, de questões referentes ao ensino de Educação Física.

3 Resultados e discussões

3.1 Formação para a docência em Educação Física

No contexto atual, a formação de professores é tida como um desafio a ser vencido, na busca por uma qualidade no ensino e a modificação que se apresenta ainda com características tecnicista e sistemática, que se faz presente na forma de pensar a questão da educação, mesmo que tenha evoluído com o decorrer do tempo. Algumas discussões acerca desta temática ainda são presentes.

Figueiredo (2005) destaca que a formação profissional se inicia com a criação do primeiro curso provisório de Educação Física do Exército, em 1910, que tinha como professores ex-atletas e médicos, tendo uma duração de cinco meses.

Na visão de Castellani Filho (1988), a história da Educação Física no Brasil se confunde em muitos momentos com a dos militares, principalmente pela sua presença na formação dos primeiros professores civis de Educação Física, identificada como elemento de extrema importância, para forjar aquele indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país.

Contudo, nessa época a Educação Física estava associada à educação do físico e à saúde corporal. Com o passar do tempo, durante o final da década de 1970 e início da década de 1980, a Educação Física passou por uma crise de identidade de seus pressupostos epistemológicos alicerçados na aptidão física. Sob a influência das teorias críticas da educação, o campo de debates e discussões cresceu em relação ao seu papel e sua dimensão política no contexto escolar, contrapondo-se às perspectivas tecnicistas, esportista e biologista.

Consoante Brasil (1971), a Educação Física antes vista apenas como atividade passa a ser encarada como área do conhecimento através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº: 9.394/96, tendo importância indiscutível na instituição escolar e consolidada no ano seguinte pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). A seguir, no ano de 1998, passa a ser regida pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), seguida pelas

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do Conselho Nacional de Educação (CNE) e DCN para os cursos de graduação em Educação Física, representadas pela Resolução nº: 07, de 31 de março de 2004 (BRASIL, 2004, p.18).

A formação de professores de Educação Física está amparada legalmente pelas Resoluções nº: 01/2002 e nº: 07/2004, ambas do CNE, e conferem diploma de licenciado e/ou de bacharelado. A formação docente nessa área é permeada por dificuldades, pois a sociedade ainda caracteriza a disciplina como algo sem importância, sem teoria, visando apenas a prática.

Segundo Daolio (2006, p. 36), esse tipo de formação, em sua maioria, leva “estes profissionais à falta de embasamento teórico, falta essa que impediria a transformação de sua prática”. Corroborando com esse pensamento, Betti (1991, p.7) afirma: “os profissionais da Educação Física tomam consciência da necessidade de teorizar a sua prática como única alternativa para superar a crise da área”. Dessa forma, chamam atenção para a sua legitimidade, quando analisam os argumentos que serviram de alicerce para justificá-la no currículo escolar.

De acordo com Taffarel et al. (2007), esses problemas são de ordem teórica, epistemológica, financeira, estrutural, curricular e política. Por ser um campo amplo do conhecimento e que está em construção, tendo influências de outras áreas, tais como a área médica e das ciências humanas e sociais, as quais interferem diretamente na organização e no planejamento do currículo, ainda seguindo paradigmas do início de sua criação.

Em relação a esses problemas epistemológicos presentes no contexto de formação dos professores de Educação Física, Taffarel et al. (2007, p. 42) denunciam a “ênfase em teorias pós-modernas, que se caracterizam pela perda de referências históricas [...], a separação entre a teoria e a práxis”, além de evidenciarem “[...] o silêncio premeditado sobre as leis econômicas de funcionamento do capitalismo como um modo de produção, sobre a máquina política do Estado burguês e sobre a estratégia da luta de classes”.

Em vista aos problemas estruturais, (TAFFAREL et al, 2007), relata que pode-se elencar a baixa titulação e qualificação do corpo docente que trabalha mediante um arrocho salarial e as evidências de despolitização da classe. Além disso, os autores se referem à péssima qualidade do ensino básico que não prepara adequadamente os alunos que chegam à universidade.

Em vista a tantas situações complexas na formação profissional de educação física, ainda é preciso entender qual a real função de cada profissional, pois dentro da área existem duas formações: a licenciatura e o bacharelado.

A divisão licenciatura e bacharelado na Educação Física se apresenta como ponto polêmico do ponto de vista da profissão: professor generalista numa perspectiva humanística, com licenciatura *versus* professor especialista, como habilitado, especializado, pragmático e técnico em um ramo da Educação Física.

Essas incertezas fazem com que os cursos de licenciatura funcionem como anexos dos cursos de bacharelado, o que impedia a construção da identidade teórica, epistemológica e profissional do professor.

A formação profissional em Educação Física entra em um dilema, pois a licenciatura também é um curso de graduação, portanto também precisa seguir esta última resolução. Isso acabou causando muita confusão tanto para as instituições de ensino quanto para os estudantes, o que gerou problemas na estruturação dos currículos das licenciaturas e bacharelados organizados pelas Instituições de ensino superior do país, pois não conseguiam criar uma identidade para a área e em última instância, prejudicou a consolidação da imagem deste profissional na sociedade (SILVA; SOUZA, 2009, p. 88).

Para a formação de professor se faz necessário um conhecimento sobre a prática pedagógica, assim como compreender a sociedade na qual a escola está inserida.

Na Resolução nº: 01/02, a matriz curricular da formação do professor, seja qual for a área do conhecimento, apresenta e detalha as competências relativas à compreensão do papel social da escola, à operacionalização do conhecimento pedagógico que favoreça o aperfeiçoamento da prática pedagógica do profissional que atua na educação formal, desde a educação infantil até o ensino médio (BRASIL, 2002, p.2).

No tocante ao bacharelado, as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº: 07/04) têm a orientação para a construção de uma formação específica para cada área do conhecimento, “com definição de perfis profissionais e carreira, privilegiando as competências intelectuais que atendam às demandas sociais do mundo do trabalho” (BRASIL, 2004 p.2).

3.2 Sobre o Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB - Campus Sousa

Faz-se necessário destacar algumas considerações acerca do Projeto Pedagógico de Curso da Licenciatura em Educação Física do IFPB - Campus Sousa, o qual pretende assegurar uma formação qualificada aos profissionais que buscam a formação na área da docência.

A Lei nº: 11.892/2008 instituiu a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com a implantação de institutos federais por todo o país, a exemplo

do IFPB – Campus Sousa. Uma das missões dos Institutos é ofertar um percentual de 20% das vagas para cursos de Licenciatura visando minimizar a carência de profissionais para exercerem a docência na Educação Básica. Diante disso, o curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Sousa surgiu no ano de 2013, sendo o curso pioneiro na área da Saúde da instituição, atendendo às necessidades locais e buscando contribuir com a qualidade de vida e educacional da população. Atualmente, o curso tem reconhecida notoriedade por toda a região do Sertão Paraibano, sendo o segundo curso do IFPB com maior procura no Sistema de Seleção Unificada – SISU durante os últimos anos. (IFPB, 2016, p. 26).

De acordo com IFPB (2016), o referido curso pauta as suas ações de acordo com as disposições, princípios e procedimentos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, bem como, nas diretrizes, resoluções e pareceres que norteiam a oferta de cursos de licenciatura plena em Educação Física. Merece destaque o objetivo para o qual o curso foi criado: “Formar professores habilitados e qualificados para uma intervenção ética e profissional no componente curricular Educação Física junto às instituições públicas e privadas de diferentes níveis da educação básica e modalidades de ensino” (IFPB, 2016, p. 30). Deixando claro, portanto, a intenção de formar professores para atuarem na educação básica e não em formar profissionais para atuarem em academias.

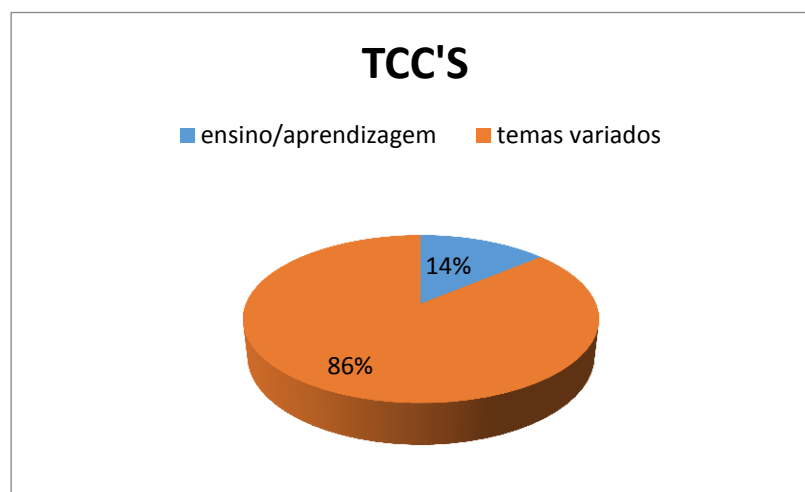
3.3 A questão do Ensino nos TCC’s do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Sousa

Visando atender aos objetivos da presente pesquisa, realizou-se coleta de dados na Biblioteca do Campus, através do levantamento de todos os TCC’s já defendidos no curso de Educação Física. Para tanto, foram encontrados 36 trabalhos de egressos de duas turmas, as quais concluíram nos semestres de 2017.2 e 2018.1.

Posteriormente, analisaram-se os resumos presentes nesses trabalhos buscando informações sobre a temática abordada, os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada, se abordavam, ou não, questões ligadas ao ensino de educação física e quais temas eram mais abordados dentre outros.

Desta feita, os resultados encontrados foram que dos 36 TCC’s defendidos, apenas 05 deles eram voltados para temas relativos ao ensino de educação física, correspondendo a apenas 14 % do total. Ao passo que os outros 31 trabalhos foram voltados para áreas diversas que o curso abrange e mais ligadas a discussões próprias do bacharelado, equivalendo a 86% do total de trabalhos apresentados.

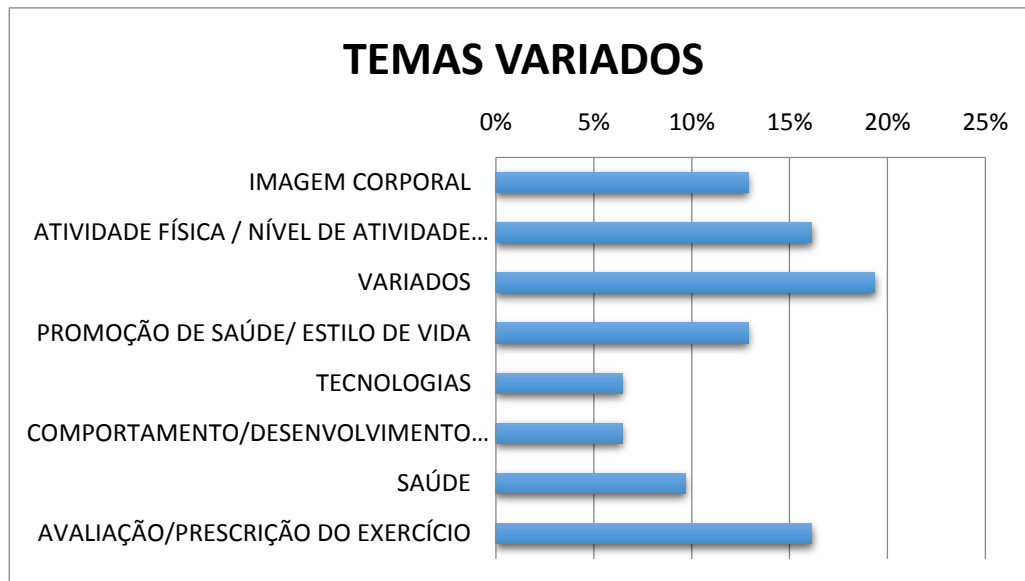
Gráfico 1 - Total de TCC's do curso de Educação Física e suas temáticas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os 31 TCC's que foram classificados como sendo de temas variados, os quais não se preocupam com questões relacionadas ao ensino de educação física, os mesmos foram resultados de pesquisas debruçadas nos temas a seguir indicados. Evidenciando, dessa forma, um distanciamento entre o objetivo do curso e as pesquisas advindas de seus egressos. Ademais, os dados apontam que dentre os temas variados, mais de 15% deles se direcionam para a atividade física e para a avaliação e prescrição de exercícios.

Gráfico 2 - Temas variados que foram abordados nos TCC's



Fonte: Elaborado pelos autores.

Refletindo sobre esses resultados, fica visível a forte influência do bacharelado na condução das pesquisas do curso de licenciatura do Campus Sousa. Ademais, percebe-se uma crise de identidade em relação ao curso, pois a instituição se propõe a formar futuros docentes para atuarem na educação básica. Entretanto, detecta-se que os trabalhos de conclusão se referem a abordagens próprias de um curso de bacharelado e, não, de uma licenciatura.

4 Considerações finais

Desta feita, resta claro, diante das análises dos temas dos TCC's do curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Sousa, que a predominância por temas variados e não ligados ao ensino apresenta-se em grande escala, quando, na verdade, deveriam ter enfoques na docência, por ser um curso de licenciatura.

Assim, pode-se inferir por meio deste estudo, que a possível causa dos resultados levantados foi a configuração da primeira matriz curricular do curso, formulada em 2013, e que vigorou até meados do ano de 2016, a qual possuía características baseadas numa licenciatura plena, pois as disciplinas ofertadas são tanto de bacharelado, quanto de licenciatura. Com o novo PPC criado em 2016 é que a matriz curricular do curso ganhou um carácter mais pedagógico, levando os novos discentes a ter uma base voltada exclusivamente para as práticas didáticas e pedagógicas que uma licenciatura necessita.

Portanto, acredita-se que depois da reformulação do PPC do curso em 2016 e, a consequente mudança na grade curricular, a qual foi implantada na turma ingressante do

semestre de 2017.1, o curso ganhou mais características pedagógicas. Com isso, os atuais licenciandos e os que irão ingressar no curso, terão a possibilidade de conhecerem e se interessarem mais pela docência e sua prática de forma mais efetiva. Esperando-se, assim, que as futuras pesquisas resultantes dos trabalhos de conclusão possam se aprofundar mais nas questões relacionadas ao ensino de educação física, focando principalmente a atuação na educação básica.

5 Referências

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. **Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971**. Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 e alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. Brasília, 1 nov. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D69450.htm>. Acesso em: 5 ago. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº: 01 de 18 de fevereiro de 2002**. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº: 07, de 31 de março 2004**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/83/res_olucao_2004_7_cne_ces.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 01 set. 2018.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura: Educação física e futebol**. 3 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

FIGUEIREDO, Zenólia Cristina Campos (Org). **Formação Profissional em Educação Física e o mundo do trabalho**. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB) – CAMPUS SOUSA. **Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Educação Física**, 2016.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física**. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKASTOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa, Análise e Interpretação de Dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RAMOS, Glauco Nunes Souto. **Educação Física: Licenciatura e/ou Bacharelado? Analisando as implicações de uma estrutura curricular**. 1995. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1995.

SARMENTO, Dirléia Fanfa; FOSSATTI, Paulo. **A docência na visão de futuras professoras dos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Conhecimento & Diversidade. Niterói, n.6, p.42-57, jul./dez., 2011.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da; SOUZA, Cláudio Lucena de. **Implicações da fragmentação da formação profissional de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado para as IES baianas**. In: ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Salvador: SOAC, 2009. p. 1-13.

STEINHILBER, Jorge. **Licenciatura e/ou Bacharelado Opções de graduação para intervenção profissional**. Revista Educação Física. Ano VI, N.19. p,19-20, 2006. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3613>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

TAFFAREL, Celi Zulke et al. **Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de Educação Física**. In: TAFFAREL, Celi Zulke; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (orgs.). Currículo e Educação Física: formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.